



## HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ETNIA NEGRA: USO DE BLOQUEADOR DE CANAL DE CÁLCIO

Andressa Milo Fernandes de Moraes<sup>1</sup>

Ana Paula Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Raquel da Costa Vieira<sup>1</sup>

Paola Rodrigues Souza<sup>1</sup>

Eduarda Redivo Vieira<sup>1</sup>

João Guilherme Murata Darbem<sup>1</sup>

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) marcada por elevação persistente da pressão arterial (PA), sendo, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. É uma enfermidade silenciosa que tem o potencial de evoluir provocando alterações a órgãos – alvo, o que leva a complicações principalmente as cardiovasculares. Dentre os fatores de risco a etnia negra, que associados ao nível socioeconômico e ao estilo de vida, demonstra uma predisposição à HA, ao mesmo tempo que eles seja possível uma redução significativa nos níveis pressóricos com a restrição de sódio na dieta (menos de 2g/dia), igualmente se faz necessário a abordagem medicamentosa para HA baseada em sua clínica e demografia. Assim, o presente estudo objetiva reforçar a escolha farmacológica para a etnia negra seja os diuréticos e bloqueadores de canais de cálcio (BCC). Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir da base de dados da Scielo, do Google Acadêmico, Pubmed e BVSMS. Os descritores utilizados foram: “Anti-hipertensivo; Etnia negra; Diurético; BCC; e Di-hidropiridínicos”, sendo desta maneira identificado 57 artigos, dos quais após aplicação dos critérios de inclusão de idiomas (inglês, espanhol e português) e períodos correspondente aos últimos 05 anos, foram selecionados 17 artigos. Destarte as desvantagens da etnia negra reagir melhor aos diuréticos e BCC do tipo Di\_hidropiridínicos, em especial o Diltiazem (nomes comercial: Cardiazem, e Tiazec) acaba por tornar suas opções de tratamento mais restrita, com efeitos colaterais plausíveis para a não adesão ao tratamento, em especial os do BCC, que são do tipo

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: andressamilo@academico.unifimes.edu.br



Di\_hidropiridínicos: tonturas, edema maleolar, cefaleia, dermatite ocre, hipertrofia gengival e rubor facial. Em contrapartida, os benefícios estão no fato de serem de longa duração, e possuírem uma diminuição significativa na morbimortalidade cardiovascular. Seu mecanismo de ação está no bloqueio da captação de cálcio na membrana muscular lisa das arteríolas, as quais iriam usá-lo para se ligar as calmodulinas, e desencadear a contração muscular do vaso, de maneira que haja vasoconstrição e redução do diâmetro dos vasos, e consequentemente uma resistência vascular periférica, a qual tende a aumentar a PA. Em suma, e juntas as informações reportadas, e baseado na hiporeninemia dos negros, cuja função seria de regular a PA a partir do Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA), não é recomendado a administração de drogas que atuam no SRAA como a classe medicamentosa conhecida como iECA e BRA, mesmo que seja a primeira escolha no tratamento de HA da população de um modo geral.

**Palavras-chave:** Anti-hipertensivo. Etnia negra. Diurético. BCC. Di-hidropiridínicos.